

BOLETIM A3P

Nº 112 - Outubro 91/93

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA
DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA E ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

A A3P e o Bicentenário do Ensino da Engenharia

Darcy Aleixo Derenusson
Presidente da A3P

Tivemos a ventura e a honra de presidirmos a A3P neste período em que transcorreu o Bicentenário da Escola Mater da Engenharia Brasileira, a nossa sempre querida e lembrada Escola Politécnica, depois Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil e atual Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sucessora em linha direta da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, onde se deu em 17/12/1792, a primeira aula de engenharia em toda América. Foi da A3P a iniciativa de se comemorar condignamente o bicentenário em 1992.

Neste sentido em 28/08/91 foi realizado um MINIPAR, em dependências do IBAM, com a participação de 14 diretores e conselheiros da A3P, que sob a coordenação dos professores Tulio Arvelo Duran e Maria Sylvia Roméro Derenusson, quando foi elaborada a seguinte Programação Básica de eventos comemorativos do Bicentenário:

- Editar o Livro comemorativo do Bicentenário
- Realizar uma exposição do acervo histórico da Escola de Engenharia
- Realizar um seminário fixando o perfil do engenheiro no Terceiro Milênio e os novos cursos da Engenharia
- Selo comemorativo
- Concurso de Monografias com o tema Papel do Engenheiro no Terceiro Milênio
- Realizar um vídeo ou curta metragem sobre a Engenharia no Brasil
- Criação de uma medalha comemorativa do Bicentenário
- Fundação da Federação das Associações dos Antigos Alunos das Escolas de Engenharia

Esta Programação Básica serviu de roteiro para as comemorações, às quais aderiram várias entidades, entre elas o CREA-RJ, a Escola de Engenharia da UFRJ, o Instituto Militar de Engenharia - IME, o Clube de Engenharia, o Instituto de Arquitetos do Brasil, etc.

O apoio do CREA-RJ, que colocou à disposição das comemorações a sua infra-estrutura de comunicação, com pessoal especializado, jornalistas e fotógrafos, e deu ampla divulgação em seus Boletins, foi fundamental para o êxito dos eventos. Como parte das come-

morações a cerimônia de abertura da 5ª Semana do CREA-RJ, foi realizada na noite de 11 de Dezembro de 1992, nos salões e jardins do Palácio Itamaraty, onde foram homenageados com placas comemorativas alguns professores por sua notória senioridade e como prova de reconhecimento pelos serviços prestados ao ensino da engenharia no Brasil. Foram agraciados com uma placa dourada dentre outros, os seguintes mestres: Octavio Reis de Cantanhede Almeida, Sidney Martins Gomes dos Santos e o Padre Belizário Veloso Rebelo (fundador da PUC).

Nesta noite o convidado de honra foi o prof. e historiador Pedro Carlos da Silva Telles que fez uma brilhante exposição sobre a história do ensino da engenharia desde 1792 até os dias atuais.

Entre outros eventos marcantes comemorativos do Bicentenário podem ser citados ainda:

- A colação de grau dos formandos do IME, realizada na noite de 27/11/92, no auditório do IME, em cerimônia presidida pelo Ministro do Exército, General Zenildo Zoroastro de Lucena. O Comandante do IME, General Alvaro Augusto Alves Pinto, um grande incentivador das comemorações do Bicentenário, foi o idealizador da homenagem denominada a "turma de 200 anos da Engenharia".
- A formatura unificada de todas as turmas da Escola de Engenharia da UFRJ, realizada em 17/12/92, no Salão de Convenções do Rio Centro. A turma do Bicentenário, como foi denominada, estava composta de cerca de 180 formandos, fato que mereceu registro especial do diretor da Escola, prof. Claudio Luiz Barauna Vieira, que disse que "há anos não realizávamos uma formatura conjunta como esta".
- A premiação concedida aos 6 mestres de engenharia mais destacados, honraria concedida àqueles selecionados por um júri especial formado por 12 personalidades, entre candidatos apresentados pelas escolas de engenharia do Brasil inteiro. A comissão organizadora, chefiada pelo prof. Octavio Cantanhede, conseguiu enorme sucesso nesta iniciativa, sendo eleitos

os prof. arquiteto Carlos Maximiliano Fayet (RJ), engº mecânico Caspar Erich Stemmer (SC), engº Agrônomo Clibas Vieira (MG), engº civil Fernando Emanuel Barata (RJ), engº civil Henrique Hirschfeld (SP) e engº civil Sérgio Condi Gomes (RS), que receberam no dia 18/08/93, no Centro de Convenções do Hotel Glória, os respectivos prêmios, que foram um diploma metálico, uma placa metálica de mesa e uma botoneira para uso na lapela.

- Poderíamos citar ainda entre os fatos comemorativos do Bicentenário, a criação da Fundação Politécnica. A Assembléia de criação da Fundação Politécnica foi realizada no dia 1º de setembro de 1993 no auditório do Clube de Engenharia, com a mesa que dirigiu os trabalhos composta do presidente do Clube de Engenharia, engº Fernando Uchôa Cavalcante, do presidente do CREA-RJ, engº Alberto Caruso, do Comandante do IME, General Luiz Cavalcante Moniz de Aragão, pelo presidente da A3P, e do coordenador dos eventos comemorativos do Bicentenário do Ensino da Engenharia, professor Octavio Reis Cantanhede.

A Fundação Politécnica deverá ter início efetivo a partir de 1º de Março de 1994.

- Outro evento importante foi o lançamento de um selo homenageando a Escola. O selo foi lançado pelo ECT no dia 24 de agosto de 1993, na Escola de Engenharia no Fundão, com a presença de inúmeros convidados ilustres.

Para finalizar as comemorações do Bicentenário dia 7/12/93 a A3P promoverá a realização de uma sessão solene no Salão Nobre da Escola do Largo de São Francisco, quando deverão ser feitas palestras pelos prof. Paulo José Parda e Mario Barata sobre a efeméride. Com isto a A3P considera que encerrará com um fecho de ouro a sua participação nas festividades do Bicentenário.

Quero finalizar este texto destinado a ser publicado no Boletim da A3P, comemorativo do Bicentenário do Ensino da Engenharia, agradecendo aos meus companheiros de diretoria da A3P e que contribuíram decisivamente com seu apoio e presença para o êxito das comemorações que a A3P participou.

Hugo Cardoso da Silva

O responsável maior do Bicentenário

Paulo Pardal

No "Boletim da A3P" de jan./mar. 1983, há dez anos, na matéria "Primórdios do Ensino da Engenharia no Rio de Janeiro", escrevi que "não se justifica considerar-se na Academia Real Militar o marco inicial de nossa engenharia", mostrando, resumidamente, a continuidade desta Academia, de 1810, com sua antecessora, de 1792, a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho.

Mas, era tão consagrado o respeito que havia pela Academia criada pelo Príncipe Regente em 1810, que eu jamais ousaria pesquisar a fundo e consolidar esse assunto se não fosse o estímulo e a insistência do prof. Hugo Cardoso da Silva, entusiasta defensor da história de nossa Escola e de seu pioneirismo no ensino da engenharia nas Américas.

Sobre isso versou Prefácio do meu "Memórias da Escola Politécnica", de 1984.

Em 1985, Hugo Cardoso, numa "Declaração" transcrita no início de outro livro meu, escreveu: "na qualidade de diretor da Escola de Engenharia da UFRJ, declaro, formalmente, que passará a ser comemorado em 17 de dezembro o aniversário desta instituição e contado seu tempo de existência a partir do ano de 1792". Estava fundamentado o Bicentenário de nossa Escola em 1992, insinuado no "Boletim da A3P" de 1983 e relançado em artigo do 2º vice-presidente da A3P no "Boletim do CREA" de jun./jul. 1991. Neste Bicentenário, foi básica a atuação da A3P, que teve, aliás, anteriormente Hugo Cardoso como um de seus presidentes.

E mais: sobre a história de nossa Escola, o primeiro livro publicado, em 1973, do prof. Mario Barata, nosso sócio benemérito, foi iniciativa da A3P; outros cinco foram de minha autoria, e já participei de três diretorias da A3P; outros quatro livros do quais dois premiados pela Academia Brasileira de Letras, são biografias de

professores de nossa Escola, do prof. Sydney Santos, o criador e coordenador da Comissão Pró-memória da Engenharia Nacional - CMEN e que é, há muito, membro de nosso Conselho Diretor.

Assim, em 20 anos (1973-1992), nossa Escola teve 10 livros publicados sobre sua história e a de seus grandes mestres, nove dos quais escritos por seus professores. Certamente é um recorde, em todo o mundo. Raras outras escolas de engenharia no Brasil têm um livro publicado sobre sua história. Sobre a da Escola Politécnica de Paris - que fará seu bicentenário em 1994 - há vários livros, porém surgidos ao longo de mais de 100 anos. O interesse pela história por parte dos professores de nossa Escola e de suas antecessoras confirma-se pelo fato de 24 desses professores, da Academia Real Militar até a Escola Politécnica, terem sido sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual são hoje sócios titulares Sydney Santos e Paulo Pardal, que participam também do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro.

A A3P, sempre preocupada com o Bicentenário, oficiou à EBCT, em 1991, solicitando um selo comemorativo, só obtendo um carimbo. Mas o referido selo, que foi lançado em 1993, concedeu-se em 1992, por solicitação de mais um professor da Escola, Juarez Lins de Albuquerque, Diretor-Geral do INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, da Secretaria de Estado de Cultura.

Voltando ao prof. Hugo Cardoso, não só lhe devemos a possibilidade da comemoração deste Bicentenário quanto outras importantes iniciativas em prol das tradições de nossa Escola, inclusive a montagem do seu Museu, no Fundão. Na gestão do prof. Afonso Henriques de Brito, pacientemente coletado, durante anos, o futuro acervo deste Museu, nos antigos laboratórios do

largo de São Francisco, concentrando-o na sala de Estradas, então ociosa. Às vésperas de um Carnaval - muitos professores, inclusive eu, fora do Rio - na intempestiva mudança do que restava da Escola no largo de São Francisco, este acervo foi criminosamente jogado e transportado em caminhões, perdendo-se preciosos equipamentos de vidro bem como aparelhos delicados, e depositado, junto com livros raros, em local, no Fundão, sujeito a goteiras. Houve grande esforço de Hugo Cardoso, e das museólogas que conseguiu admitir, para recuperar o que foi possível e montar o atual Museu.

Sobre a notável personalidade do prof. Hugo, temendo que a amizade que nos ligava subtraía-me a imparcialidade de julgamento, apelo para o que sobre ele escreveu Sydney Santos em seu último livro, "Temas Acadêmicos": "deixou-nos excepcional impressão de figura humana: amigo certo, pai extremo, mestre aplicado, a Escola teve nele um colaborador valioso em situações anormais [...] A lembrança que nos deixou foi de bondade, exaço, ansia de acertar, batendo-se com mansidão e tenacidade pelo que lhe parecesse linha do dever. A ele nossas sentidas homenagens".

Nestes tempos, de memória curta, devemos recordar que a história de nossa Escola e também a do ensino militar no Brasil muito devem a Hugo Cardoso da Silva.

Paulo Pardal, segundo vice-presidente da A3P, é autor da obra "Brasil, 1792: Início do Ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ", publicada pelo Grupo Odebrecht em 1985, onde comprova essa sua tese, aprovada oficialmente pela Congregação e pela direção da Escola de Engenharia e adotada pela direção do Instituto Militar de Engenharia - IME.

"Politécnica - Engenharia UFRJ": Herdeira, em Tronco Ininterrupto, de 1792

Mario Barata

Professor Emérito da UFRJ

Já havia em Lisboa, na época do regente D. João, uma Real Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho. Para que o vice-rei do Brasil, Conde de Resende, criasse em 17 de dezembro de 1792 no Rio de Janeiro uma Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, deveria ter recebido instruções da metrópole. Era o ano em que D. João assumira o governo do país, em fevereiro, devido à enfermidade de D. Maria I. Futuros pesquisadores lusos e brasileiros encontrarão correspondência e dados oficiais a respeito, em arquivos sobretudo de Portugal, mas possivelmente também no nosso Arquivo

Nacional.

A Carta Régia de 4 de dezembro de 1810, que estabeleceu a Academia Real Militar no Rio de Janeiro é uma iniciativa bem mais vantajada, a qual não menciona a verificação ou a hipótese de ser uma mudança da Real Academia do Conde de Resende. Mas existem na Escola de Engenharia da UFRJ livros de matrícula de alunos desta última academia (a de 1792), que continuariam os seus estudos, nos respectivos anos terminais, na nova Academia, o que comprova ao menos a incorporação da primeira academia na segunda e tão notável de 1810.

Houve pois uma adaptação do que existia

ao novo e mais amplo estabelecimento de ensino. Em ambos, como se sabe, os alunos civis, em número pequeno eram aceitos ao menos desde 1793, no primeiro caso. E os oficiais alunos da Academia de Lisboa e da nova do Rio tinham situação equivalente aos inscritos na Universidade de Coimbra.

Não especificando todavia uma transformação da instituição anterior carioca, a Carta de 1810 deixou a situação de adaptação se concretizar, sem que se considerasse explicitamente, como vimos, a nova escola como uma mudança da anterior.

Nisso em parte se assemelha ao ocorrido em abril de 1939, quando a antiga Universidade do Distrito Federal foi extinta e se criou a Faculdade Nacional de Filosofia, mas alunos e alguns professores da primeira foram incorporados, nas séries em que se encontravam, à nova faculdade, no Rio de Janeiro. Todavia não ocorria em 1810 a hostilidade que em 1939 opunha os organizadores da faculdade de filosofia aos criadores e aos dirigentes da antiga Universidade municipal, de caráter especial, quase de pós-graduação.

Nada parece impedir que se considere - como em 1985 o fez a Congregação da Escola de Engenharia da UFRJ, apoiando tese de Paulo Pardal - que a nova Academia Militar fosse de certa maneira uma ampliação da anterior Real Academia, a nova tendo significado cultural muito maior. Baseio-me para essa concordância no fato

EXPEDIENTE:

O Boletim da A3P é uma publicação da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e está aberto à participação dos associados da mesma.

Editor: Sérgio H. da Leitura Filho

Diagramação e Arte: DTP Graphics

Logotipo: Marcelo Pereira

Correspondência e Publicidade: Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, Largo de São Francisco s/nº, Centro, Rio de Janeiro, RJ - Tel.: 221-2936.

As opiniões expressas em artigos assinados, são de responsabilidade de seus autores.

A impressão desse boletim só foi possível graças ao apoio do Departamento Cultural e da Gráfica da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

já lembrado de que os alunos de 1810 passaram para a Academia Real Militar. A escolha de local de ensino ainda em 1811, como recurso provisório, na Casa do Trem, é mesmo importante como argumento nesta interpretação, já que desde o mesmo 1811 se mandava preparar o sítio parcialmente construído no Largo de São Francisco para as instalações de aulas e do acervo da nova Academia, que em 1º de abril de 1812 ali se instalava. Visava-se desde o início um estabelecimento maior do que o de 1792 e outro local.

A Carta Régia de 4 de dezembro de 1810 continua a ser um documento importante na evolução do nosso ensino superior. Mas o ensino especializado fixado em 1792 manteve através da continuidade de alunos, como já disse, de certo modo a sua presença, embora aumentadas as suas tarefas e significações desde o último mês de 1810, devido à Carta Régia inovadora. Se a Corte se tivesse conservado em Lisboa, a nova modalidade de ensino teria sido criada na capital portuguesa, onde o Real Corpo de Engenheiros fora estabelecido no último quartel do século XVIII.

A hoje Escola de Engenharia da UFRJ, que simbolicamente lembro aqui como sendo "Politécnica-Engenharia UFRJ", é a herdeira-tronco ininterrupto do ensino caracterizado em 1792 e depois formulado de maneira nova em 1810. O Prof. Sydney M. G. dos Santos, que estudou a estrutura e os regulamentos iniciais da Escola Politécnica de Paris, para compará-los com os aspectos culturais determinados na Carta Régia de 1810, considera que a Academia Real Militar já sofria influência da Politécnica francesa.

Em seu livro **Temas Acadêmicos** (Rio, 1992) o conhecido coordenador da Comissão Pró-Memória da Engenharia Nacional, em estudo a respeito da Escola de Engenharia de 1810 a 1874 (pp. 224 a segs.), cita longamente a *Histoire de l'École Polytechnique* de Jean-Pierre Callot (Paris, Stock, 1975) e afirma que "Na nossa Academia Real Militar essa influência foi, por assim dizer, total", adotando "as mesmas disciplinas ministradas na *Polytechnique*,

inclusive com ênfases marcantes", como na Geometria Descritiva, que no Rio alternava com desenho. Introduzia "práticas de laboratório", que "eram inovação da Politécnica francesa" e adotava livros didáticos usados nesta última. Ao contrário, os livros de Belidor, adotados na anterior Academia de Artilharia, considerados certamente envelhecidos, não foram mais citados em 1810, mas a álgebra de L. Euler, parece que também usada na primeira Academia, era dada como válida. Os livros recomendados foram quase todos franceses. "Tal como na *Polytechnique* - escreve Sydney - os organizadores eram também professores ou diretores de áreas".

Os cursos de Matemática, certas ciências exatas e de observação e estudos de Engenharia que constituíam a parte mais desenvolvida dessa nova Real Academia ficaram, do início de 1812 até 1966, no prédio do Largo de São Francisco que assim por mais de 150 anos foi centralizado em torno de um sentido de politécnica e de engenharia civil, quanto ao ensino ali ministrado, ensino que também foi útil a militares. Os sucessivos decretos de transformações deixavam claro que se tratava também de mudanças de nomes ao mesmo tempo que de objetivos particulares. Possivelmente devido às características urgentes e amplas do progresso científico no século XIX, o preenchimento do corpo de engenharia propriamente militares não veio a se situar no tronco dessa linhagem fundamental e direta, mas a partir de certo momento em linha paralela com interrupções e com desenvolvimentos mais recentes não propriamente numa sequência direta. No folheto de 1992, **Instituto Militar de Engenharia / Les Informations Générales**, editado pelo IME / Seção de Comunicação Social, se informa na página 2 que, de parte da primeira década do nosso século até 1920, "durante a influência alemã paralisou-se a formação de engenheiros militares. A seguir durante a reorganização dos cursos previram-se, em um primeiro tempo, estágios técnicos no estrangeiro para militares brasileiros"... "Iniciando-se em 1920, a Missão Militar Francesa motivou a criação da Escola de

Engenharia Militar, estabelecida pelo decreto 5632 do 31 de dezembro de 1928, com a importante tarefa de formar engenheiros de artilharia, de eletricidade, de química e de fortificação e construção". Ela começou as suas atividades em 1930, na rua Barão de Mesquita, no Rio de Janeiro. Em 1933 transformou-se em Escola Técnica do Exército. Em 1941 surgiu o Instituto Militar de Tecnologia, que em 1959 se funde com a Escola Técnica do Exército, disso nascendo o atual IME. Desde 1964 este "aceita também jovens civis para lhes dar uma formação de engenharia voltado para as necessidades da sociedade", sem outra obrigação militar além da normal do serviço militar obrigatório, que lhes fornece o título de oficial da reserva.

O período de ensino da Escola Militar e de Aplicação do Exército, de 1858 a 1874, levava os futuros oficiais engenheiros a estudarem ciências básicas na Escola Central. Desde 1874 até 1904 alguns estudos matemáticos e técnicos foram dados na primeira escola acima, na Praia Vermelha, a qual em 1904 mudou de sede se transformando na Escola Militar do Realengo, que no início era destinada sobretudo a oficiais de Artilharia, sendo os de Infantaria e Cavalaria formados em Porto Alegre. Falta estudar em pormenor as características do ensino nesta época. Todavia o próprio IME reconheceu, como vimos, que em parte dos anos até 1920 não havia formação específica de engenheiros no Realengo.

Contudo nada obsta que se considere, como fez o historiador Coronel Moreira Bento em artigo publicado em 17 de dezembro último no **Jornal do Comércio**, do Rio, que a Academia Militar das Agulhas Negras faça parte, como lado propriamente militar, de uma bifurcação do ensino estabelecido em 1810 pelo regente D. João e o ministro Conde de Linhares no Rio de Janeiro. Moreira Bento julga que a data de 1792 também pode ser ligada diretamente a esse ensino militar acadêmico, que teria assim chegado - em quanto expresso por uma mesma instituição que foi modificada, de modo paulatino - ao seu bicentenário, por ter sido a organização de 1792 incorporada à de 1810.

Quatro personalidades ilustres: Quatro épocas da Escola de Engenharia

Pedro C. da Silva Telles

Professor da Escola de Engenharia da UFRJ
e do Instituto Militar de Engenharia
Engenheiro aposentado da Petrobrás

A nossa querida Escola de Engenharia, - que já se chamou Escola Politécnica, e agora se chama Escola de Engenharia da UFRJ -, completou o seu segundo centenário, criada que foi em 1792, com o nome de "Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho".

Em comemoração a esse importante evento, da mais antiga escola de engenharia de todas as Américas, nada melhor do que rememorar quatro ilustres engenheiros, que também foram ilustres professores dessa Escola, e nomes representativos de quatro épocas da Escola:

- Joaquim Gomes de Souza, formado em 1848, no tempo em que a Escola se chamava Escola Militar.
- André Pinto Rebouças, formado em 1860, no tempo em que a Escola se chamava Escola Central.
- André Gustavo Paulo de Frontin, formado em 1878, na época da transformação para Escola Politécnica.
- Maurício Joppert da Silva, formado em 1916, no período áureo da famosa Escola Politécnica.

1 - Joaquim Gomes de Souza (1829-1864)

O "Souzinha", como era conhecido, nasceu

em Itapecuru (MA). Considerado pelo notável professor e matemático Theodoro Ramos como sendo "talvez o mais vigoroso espírito matemático que o Brasil já produziu", Euclides da Cunha chamou-o de "um gigante intelectual, a nossa mais completa cerebração do século".

Foi um desses raros fenômenos como genialidade e como autodidata. Tendo se matriculado em 1946 na Escola Militar, ao mesmo tempo que cursava também a Faculdade de Medicina, fez apenas o primeiro ano, ao fim do qual requereu, como se permitia na época, exame vago em todas as cadeiras dos demais anos do curso de engenharia. Essa insólita pretensão de um rapazola de 17 anos foi recebida com desprezo, e diz-se que só foi aceita por interferência pessoal do imperador, que soube do caso e insistiu que fosse dada uma chance ao ousado requerente. Por via das dúvidas, o diretor da Escola pediu ao Prof. Candido Baptista de Oliveira, especialista em matemática, que sondasse a capacidade intelectual do rapaz. Ele aceitou a tarefa, e confesso depois ao diretor ter aprendido muita matemática moderna com o candidato! Mesmo assim, para surpresa geral, o "Souzinha" foi aprovado com distinção em todas as cadeiras, recebendo o grau de Doutor em 1848, no mesmo ano em que é nomeado por concurso professor da Escola, com a tese:

Dissertação sobre o Método de Indagar Novos Astros sem o Auxílio de Observações Diretas. A sua obra sobre Matemática, Física e Astronomia é vasta e variada. Os matemáticos brasileiros que a estudaram são unânimes em exaltar o seu valor e genialidade. Oliveira Costa diz que Gomes de Souza foi o "primeiro matemático no verdadeiro sentido, isto é, quem formula novos problemas e indica os meios de resolvê-los".

Em 1855, apresentou à Academia de Ciências de Paris três memórias do mais alto valor, sobre Análise Matemática e Física, tendo sido admitido nessa ocasião como membro do **Instituto da França**.

Infelizmente morreu cedo, na Europa, onde fora estudar, deixando pouca coisa publicada. Em 1882, o Governo Brasileiro reuniu e publicou muitos dos seus trabalhos como o título *Mélanges de Calcul Intégral*. Gomes de Souza exerceu também funções administrativas e políticas e publicou obras literárias, como uma *Antologia Universal*.

Conta-se que durante a sua estada na Europa, assistia certa vez a uma conferência de Cauchy na Academia de Ciências da França, quando ao final da conferência, o famoso matemático - considerado na época um dos maiores do mundo -, apresentou uma equação

como não integrável, dizendo que "ali terminava a matemática, porque ninguém ainda havia conseguido integrar aquela equação. Gomes de Souza, que era ali quase um desconhecido, levantou-se e pedindo licença ao mestre integrou a equação, "porque a matemática não terminava ali".

Em 1922, o nome do Prof. Gomes de Souza foi colocado na Rua do Teatro, uma das ruas que ladeiam o casarão do Largo de São Francisco. A homenagem durou pouco, sendo em 1926 reformada a antiga denominação da rua, conservada até hoje. Atualmente, a única homenagem é o nome em uma modesta e desconhecida rua no subúrbio de Jacarepaguá.

2 - André Rebouças (1838-1898)

André Pinto Rebouças nasceu em Cachoeira (BA); era mulato escuro, e acreditamos ter sido o primeiro homem não branco, em todo o mundo, a conquistar um diploma de engenheiro. Em 1854, assenta praça no Exército e entra para a Escola Central, onde se diplomou engenheiro em 1860. Viajou em seguida à Europa onde especializou-se em obras portuárias e ferroviárias. Pouco depois, foi chamado para a Guerra do Paraguai, tendo servido até o final do conflito no famoso *Batalhão de Engenheiros*, onde se distinguiu pelo seu espírito de estudo e de organização, chegando mesmo a propor ao Imperador um plano alternativo para a condução da guerra, que a teria abreviado se tivesse sido seguido.

André Rebouças destacou-se principalmente como professor, um dos mais notáveis, se não o mais notável, que já passou pela Escola Politécnica, onde iniciou sua carreira em 1879, quando ganhou por concurso sua cadeira que incluía os assuntos de materiais, arquitetura, construção, residência e tecnologia das profissões. Como disse o Prof. Sydney Santos, André Rebouças foi um "professor excepcional, que renovou o curso, atualizando-o com o que havia de mais moderno deu-lhe o cunho verdadeiramente profissional, dedicou-se com todo apreço, redigiu suas aulas, organizou programas analíticos minuciosos.". Era também um erudito de cultura vasta e profunda: Matemático, engenheiro, astrônomo, botânico, geólogo, higienista, e também moralista, filantropo, poeta e filósofo. Nele viu Joaquim Nabuco "dos homens nascidos no Brasil, talvez o único universal pelo espírito e pelo coração...", o seu centro de gravidade foi verdadeiramente o sublime." Deixou vasta e variada bibliografia publicada, em que se incluem mais de 120 artigos em jornais e revistas sobre os mais diversos assuntos técnicos, sociais, econômicos e políticos, além de mais de 30 livros e monografias, salientando-se os dicionários e terminologias técnicas, "Garantia de Juros", "As Secas nas Províncias do Norte", e "Portos de Comércio".(*)

Como engenheiro tomou parte em muitos projetos e obras, sobretudo no setor portuário: projetou e construiu as denominadas *Docas da Alfândega*, primeira obra portuária de vulto no Rio de Janeiro, projetou o *cais de Orleans* e projetou e construiu em parte as *Docas D. Pedro II*, também no Rio, e ainda projetou docas em São Luiz do Maranhão, Cabedelo, Recife, Salvador e Rio Grande. Nas obras das *Docas da Alfândega* empregou o cimento Portland pela primeira vez em nosso país, tendo sido também um pioneiro da mecânica dos solos, assunto de sua tese de concurso na Escola. Foi ainda pioneiro no Brasil no emprego de escafandro e na utilização de modelos reduzidos de obras. Estudou a E.F. Conde d'Eu, na Paraíba, e juntamente com o irmão Antônio, também engenheiro, a famosa E.F. Paranaguá - Curitiba, bem como projetos de abastecimento de água, colonização e navegação interior, inclusive o primeiro sistema de adução de água a longa distância para o Rio de Janeiro.

André Rebouças teve importante atuação como escritor e jornalista e na Campanha Abolicionista, sendo um dos principais dirigentes do *Centro Abolicionista* da Escola Politécnica. inconformado com a República, que considerava como uma ingratitude ao Imperador, que sempre o protegera, acompanhou a Família Imperial ao

exílio, não mais regressando ao Brasil.

Entre as obras de André Rebouças, conta-se a elaboração de uma *Terminologia Técnica de Engenharia*, notável pelo pioneirismo como atividade de normalização técnica, em uma época em que, mesmo nos centros mais avançados do mundo, esse assunto ainda não era cogitado, e ainda não existia nenhuma das atuais conhecidas organizações de normalização.

Por ser mestiço, André Rebouças foi vítima de muitas incompreensões e injustiças. O seu biógrafo, o Mar. Ignácio José Veríssimo, põe mesmo em dúvida a clarividência, o patriotismo e até a coerência dos estadistas de então, tais os óbices impatrióticos, tais as mesquinhasias que lhe opuseram.

3 - Paulo de Frontin (1860-1934)

André Gustavo Paulo de Frontin, o *Patrão da Engenharia Brasileira, Príncipe da Engenharia* e presidente perpétuo do Clube de Engenharia, foi sem dúvida não só um dos maiores vultos da nossa engenharia, como também notável administrador e político. Nasceu no Rio de Janeiro, de pais franceses, e aos 14 anos de idade matriculou-se na Escola Politécnica, em 1874, no ano de sua fundação. Ainda como estudante, destacou-se na liderança do protesto contra reforma do ensino do Ministro Leôncio de Carvalho, como já aqui assinalado. Professor desde os tempos de estudante, inscreveu-se em um primeiro concurso para o magistério da Escola em 1879, no mesmo ano em que se formou engenheiro. Esse concurso, que ficou famoso, ele perdeu para o grande engenheiro André Rebouças, mas já no ano seguinte entra em novo concurso para a cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas, sendo nomeado catedrático, cargo que exerceu com dedicação e proficiência por 52 anos. Foi também diretor da Escola durante 15 anos, de 1915 a 1930, o que mais tempo permaneceu nessa função e cuja presença mais marcou a velha Politécnica. Foi ainda, e durante muito tempo, professor de filosofia no Colégio D. Pedro II.

Paulo de Frontin foi, igualmente, notável como engenheiro, nos vários campos em que atuou ao longo de intensa e variada atividade profissional. Já em 1889, com apenas 29 anos de idade, ficou famoso em todo país pelo trabalho de reforço de adução de água para o Rio de Janeiro, no episódio conhecido como da *água em seis dias*, cuja vitória foi principalmente o resultado de um rigoroso e minucioso planejamento de trabalho, em uma época em que esse assunto ainda era praticamente desconhecido. Antes disso, já havia se distinguido no projeto e na construção da difícil adução de água para as lavras do Assuruá, em Xique-Xique, na Bahia. Na sua atuação como engenheiro e administrador destacam-se ainda a construção da E.F. Melhoramentos do Brasil, dois períodos na direção da E.F. Central do Brasil, a construção da Av. Central (Atual Rio Branco) no Rio de Janeiro, e o incrível *rush* de obras realizado na sua curta gestão de seis meses como Prefeito dessa mesma cidade, em 1919. Esse *rush* de obras incluiu, entre muitas outras, o alargamento e muralha da Av. Atlântica, as avenidas Rio Comprido (atual Paulo de Frontin), Delfim Moreira e Vieira Souto, a perfuração do túnel João Ricardo, o cais da Urca, o saneamento da Lagoa Rodrigo de Freitas etc. A E.F. Melhoramentos (depois *Linha Auxiliar da Central do Brasil*), é notável pelo seu magnífico traçado de subida da Serra do Mar, em excelentes condições técnicas e sem um único túnel. No seu segundo período na direção da E.F. Central do Brasil, consegue duas façanhas: a duplicação da linha na Serra do Mar, feita em apenas 17 meses e sem paralisar o tráfego, e os estudos completos para o prolongamento até Belém do Pará.

Como observa um de seus biógrafos - Raymundo de Athayde -, nunca Paulo de Frontin "ocupou por muito tempo cargos públicos, e em curtos meses fazia obras cuja extensão outros levariam muitos anos; porque, conhecendo os problemas por estudá-los a fundo, fácil lhe foi sempre solucioná-los com rapidez".

Deve-se também a Paulo de Frontin a realização da *Carta Geral do Brasil ao Milionésimo*, trabalho de vulto efetuado sob o patrocínio do Clube de Engenharia, em 1922.

4 - Maurício Joppert da Silva (1890-1985)

Nascido no Rio de Janeiro, diplomou-se em 1915 na Escola Politécnica, e no ano seguinte ingressava no seu magistério, onde lecionou durante longo tempo a várias gerações de engenheiros. Em 1919, passou a professor - catedrático de Portos de Mar, Rios e Canais, tornando-se assim um dos mais jovens catedráticos da Escola em toda a sua história.

Joppert iniciou a sua vida profissional em 1921, na então Repartição de Águas e Esgotos da antiga Prefeitura do Distrito Federal, um ano depois foi convidado para integrar o corpo técnico da comissão de construção do novo Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, como engenheiro-chefe da seção de obras hidráulicas, onde trabalhou até 1929, em difíceis obras que já aqui descrevemos. Foi depois chefe das obras de saneamento da Baixada de St^a Cruz, ingressando ao mesmo tempo no quadro técnico da antiga Inspetoria de Portos, Rios e Canais, onde ficou até 1937, quando demitiu-se por exigência da nova Constituição Federal que proibia a acumulação de cargos públicos. Nessa função, dirigiu de 1933 a 1936, a construção dos aeroportos de Santos Dumont e Bartolomeu de Gusmão, no Rio de Janeiro.

Deixando o serviço público para permanecer na Escola Politécnica, Joppert foi, por muitos anos, consultor-técnico da "Civilhydro", onde participou de muitos projetos e obras em vários portos do Brasil. De 1948 a 1950, foi diretor da Divisão de Planejamento do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens e também consultor-técnico da Cia. de Mineração e Metalurgia Brasil - COBRAZIL.

No Governo do Presidente José Linhares, foi chamado para ocupar o Ministério da Viação e Obras Públicas, no qual, no curto período que durou esse governo, conseguiu importantíssimas realizações, como a criação do "Fundo Rodoviário Nacional", que possibilitou a enorme expansão de nossa rede rodoviária, a criação dos Departamentos Nacionais de Obras Contra as Secas e de Iluminação, a autonomia técnica e administrativa do Departamento dos Correios e Telégrafos, implantação do novo Plano Telegráfico Nacional, a criação de uma receita especial para obras portuárias, a construção do Laboratório de Hidráulica Experimental no Departamento de Portos, Rios e Canais, etc.

De 1951 a 1953, e de 1961 a 1963, foi Deputado Federal, função em que se destacou por numerosos projetos de importância.

Foi também, durante muito tempo, Presidente e Vice-Presidente do Clube de Engenharia.

Além das atividades profissionais e de magistério, Maurício Joppert foi sempre um interessado pelos problemas nacionais, e em particular os referentes à engenharia e à sua especialidade. Tomou por isso parte ativa em muitas questões, como estudo da Bacia do Prata, de onde se originou o projeto de Itaipú, e também em algumas polêmicas famosas como as referentes ao porto de Fortaleza, e a defesa das praias de Copacabana e da Glória.

Nota: As biografias de Joaquim Gomes de Souza, André Rebouças, e Paulo de Frontin, foram tiradas do livro, do mesmo autor, "História da Engenharia no Brasil - Século XVI a XIX", publicado em 1984; a biografia de Maurício Joppert, é do livro "História da Engenharia no Brasil - Século XX", publicado em 1993.

(*) Na página de rosto do "Índice Alfabético das Madeiras do Brasil", de autoria de André e José Rebouças, publicado em 1877, contendo as informações até hoje mais completas sobre 213 madeiras nacionais, há as seguintes frases muito curiosas: "Eis aqui um livro para corrigires e aumentares, e não para criticares... Lembra-te, leitor brasileiro, que este livro é o primeiro esboço do inventário da maior riqueza que o Criador concedeu à tua Pátria".

SEPARATA DO BOLETIM A³P, Nº 112 - OUT/91 A OUT/93

E...A TRIPULAÇÃO ?

Todos juntos entusiasmados com as comemorações do Bi-Centenário do Ensino da Engenharia no Brasil.

DIRETORIA

Darcy Aleixo Derenusson - Presidente; Gregorio Vaisberg - 1º Vice-Presidente; Paulo José Pardal - 2º Vice-Presidente; Léo Fabiano Baur Reis - Diretor Administrativo; Diney Tosta de Oliveira - Vice-Diretor Administrativo; Sergio Henrique Sá Leitão - Diretor Secretário; Helmuth Gustavo Treitler - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Henri Uziel - Diretor 2º Tesoureiro; Heloisa Fraenkel - Diretora Técnico-Cultural; Danton Voltaire de Souza - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Dirceu Machado Olive - Diretor de Cursos; Luiz Felipe Pupe de Miranda - Vice-Diretor de Cursos; Laura Correa de Sá Freire - Diretora Social; Margarida Maria Mont'Alverne Martinez - Vice-Diretora Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS : Adelino Simões de Faria, Alberto Caruso e Theophilo Benedicto Ottoni Netto.

SUPLENTE: Alvaro Cesar Café, Antonio Montefusco de Assis e Stelio Emmanuel de Alencar Roxo.

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - EX-PRESIDENTES: Leizer Lerner (Presidente de Honra) e Durval Coutinho Lobo, Nestor de Oliveira Junior e Fernando Emmanuel Barata. SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Mello de Almeida. SÓCIO HONORÁRIO: Mário Antônio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia: Prof. Claudio Luiz Baraúna Vieira; Presidente do Clube de Engenharia: Fernando Celso Uchôa Cavalcanti; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros: Paulo Moreira Pinho e Presidente do Centro Acadêmico da Escola de Engenharia:

MEMBROS ELEITOS: Octavio Reis de Cantanhede Almeida - Presidente; Fernando Emmanuel Barata - Vice-Presidente; Paulo José Poggi da Silva Pereira - Secretário; Afonso Henriques de Brito; Akiba Schechtman; Alberto do Amaral Osório; Alcina Koenow Pinheiro; Almor da Cunha; Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti; Cairo da Silva Leite; Carlos Cezar Machado; Carlos Ferreira Campos; Cleofas Paes de Santiago; Eryx Albert Sholl; Flavio Miguez de Mello; Francis Bogossian; Heitor Lisboa de Araujo Costa; Icléa Pereira de Barcellos; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Luciano Brandão Alves de Souza; Marcílio Nolding da Motta; Marconi Nudelman; Pedro Francisco Albuquerque Filho; Samuel Szttyglic; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Sophia Machado Portella e William Paulo Maciel.

SEPARATA DO BOLETIM A³P, Nº 112 - OUT/91 A OUT/93

NOTÍCIAS DA A³P

COQUETEL

Foi um sucesso o coquetel realizado no dia 25 de agosto último na nossa Sede Social no Largo de São Francisco. Mais de 50 pessoas compareceram incluindo sócios e convidados.

Nesta noite foram homenageados os professores Paulo José Pardal e Fernando Emmanuel Barata, que receberam sugestivas placas de prata da A3P, o prof. Pardal pela sua pesquisa histórica que veio definir a data de 17/12/1792 como início dos cursos de engenharia no Brasil e o prof. Barata, por ter sido eleito um dos mais destacados mestres da engenharia brasileira, dentro das comemorações do bi-centenário da engenharia.

SELO COMEMORATIVO

No dia 24 de agosto último, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, prestou uma homenagem à nossa Escola de Engenharia, fazendo o lançamento de um selo com o desenho superposto das fachadas da atual Escola no Fundão sobre o antigo prédio no Largo de São Francisco.

A ideia do selo partiu da A3P, na pessoa do prof. Paulo José Pardal, que sugeriu a emissão de um selo durante as comemorações do bi-centenário da engenharia brasileira que transcorreu em 1992. Por motivos próprios a EBCT fez o lançamento do selo agora em 1993, com a intenção de fazer uma série de selos homenageando as escolas de engenharia brasileiras.

Simultaneamente com o lançamento do selo feito em 24 de agosto no Salão Nobre do Centro de Tecnologia da UFRJ, homenageando a nossa Escola, foi feita em S. Paulo, uma homenagem semelhante, com o lançamento de um selo contendo o desenho do prédio da Escola Politécnica da USP.

Apesar do selo lançado não estar dentro da ideia lançada pela A3P, devemos nos congratular com a EBCT, fazendo votos que sejam emitidos em breve os selos homenageando outras veneradas escolas brasileiras de engenharia, como a Faculdade Federal de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, o Instituto Militar de Engenharia-IME, as Escolas de Engenharia das Universidades Federais de Rio Grande do Sul, Pernambuco, e Escola Politécnica Federal da Bahia e a Universidade Mackenzie (a primeira de ensino privado) todas criadas no século passado.

E' de se ressaltar a iniciativa do Instituto de Engenharia do Paraná que com apoio do CREA e do Sindicato de Engenheiros locais, produziu um modelo de cartão postal, que reproduz desenhos dos selos lançados na frente e a sua própria fachada no verso. Estes cartões trazem além disto a expressão Bi-Centenário da Engenharia 1792/1992, caracterizando assim a homenagem.

FUNDAÇÃO POLITÉCNICA

Acaba de ser dado mais um grande passo para criação da Fundação Politécnica, transformando em realidade um velho sonho da nossa Associação e de toda classe dos engenheiros.

No dia 19 de Setembro foi realizada no Clube de Engenharia a Assembléia Geral de Constituição da FUNDAÇÃO POLITÉCNICA.

Nesta Assembléia foi aprovado o Estatuto desta novel entidade, elaborado pela Comissão formada pelos engenheiros Edson Monteiro (relator), Leon Rousseau, Leizer Lerner, Rubenildo Pithon de Barros e Siegfriedo Gottschalck, e submetido a apreciação de todas entidades de engenharia.

Logo após a aprovação do Estatuto foi eleito o Conselho Curador que também constitui a 1ª. Diretoria conforme está previsto nas suas Disposições Transitórias. A Diretoria eleita ficou constituída dos seguintes engenheiros: Diretor-Presidente, Darcy Aleixo Derenusson; Vice-Presidente,

Marconi Nudelman; Diretor Secretário, Rubenildo Pithon de Barros e Edson Monteiro, Superintendente extraordinário.

Esta diretoria administrará a FUNDAÇÃO POLITÉCNICA até 31/03/94, durante o período de 6 meses denominado de Regime Precário, durante o qual a Fundação procurará constituir o seu Patrimônio Inicial, indispensável para o seu funcionamento.

As reuniões da diretoria da Fundação, durante o Regime Precário, serão realizadas na sede da A3P no Largo de São Francisco.

E' importante ressaltar que os recursos obtidos por doação pela Fundação para constituir o seu Patrimônio Inicial serão mantidos aplicados, não podendo ser utilizados no custeio da Fundação.

Na hipótese de não serem conseguidos os recursos mínimos necessários para constituir o Patrimônio Inicial da Fundação, até 31/03/94, os recursos obtidos até então terão seu destino deliberado por Assembléia Geral, podendo inclusive voltar aos doadores, com rendimentos auferidos nas aplicações.

Como se pode depreender a A3P não só desempenhou um papel importante em todo processo de criação da FUNDAÇÃO POLITÉCNICA, como está desempenhando nesta fase de implantação.

NOTA SOCIAL

Registramos aqui o nascimento da Neuzinha, ocorrido no dia 24 de outubro último, filha do casal Gerhard e Neuza, ele nosso diretor 1º tesoureiro e ela nossa antiga funcionária. Nossos parabens ao casal e as boas vindas à Neuzinha, uma futura atrespiana, quem sabe ?

NOTÍCIA DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

MUSEU E BIBLIOTECA DA ENGENHARIA

Na Escola de Engenharia (Bloco-A) acham-se instalados o Museu da Engenharia Nacional e a Biblioteca de Obras Raras e/ou Antigas de grande interesse aos pesquisadores e ao aprimoramento técnico-cultural de docentes, alunos e profissionais em geral.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros, que aniversariam em janeiro e fevereiro, nossos afetuosos abraços, acompanhados dos melhores votos de felicidades.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

- | | |
|---|--|
| 01- Francisco de Assis Basilio (29)
551-8284 | 07- Almir Ferreira da Costa (55)
225-9129 |
| - José Abdala Zide (62) 288-7890 | - Marconi Nudelman (46) 227-9273 |
| - José Felício Haddad (61) 264-7640 | 09- Attilio Geraldo Vivacqua (51)
325-1470 |
| 02- Nelson Alvarez Lourenço (55)
294-0065 | - Mauro Lucio Guedes Werneck (58)
325-3627 |
| 03- Alberto Azevedo Ferrão (55)
274-0859 | 10- Cairo da Silva Leite (44)
551-0252 |
| - Jorge de Abreu Coutinho (44)
287-1804 | - Samuel Szttyglic (61) 239-9864 |
| 06- Décio Santos Bustamente (44)
551-6376 | 11- Luiz Carlos Coelho Rodrigues Ve
lho (53) 245-2203 |
| - Laura Correa de Sá Freire (50)
246-9527 | 12- Lione Spivak (48) 237-3520 |
| - Rubens Kanto (50) 259-3379 | - Paulo Roberto Vilela Dias (76)
262-6434 |

SEPARATA DO BOLETIM A³P, Nº 112 - OUT/91 A OUT/93

- 14- Danton Voltaire de Souza (55) 226-5640
- Raul Odemar Pitthah (66) 225-9873
- 15- Antônio de Barcellos Netto (41) 399-4151
- Clara Perelberg Steinberg (46) 259-7200
- Lindolfo Martins Ferreira Neto (46) 239-8728
- 16- José Marcello Pereira da Cunha (35) 237-6240
- 18- Pedro Francisco Albuquerque Filho (61) 258-5883
- 21- Dirceu Machado Olive (66) 521-4603
- Maurício Solano Carneiro da Cunha (44) 238-8461
- Nelson Tavares da Cunha Mello (64) 264-4546
- 22- José Antonio dos Santos (61) 245-9892
- Kielman Honigbaum (50) 235-7565
- Leopoldo Spinola Bittencourt (68) 233-4075
- 23- Edison Zarur (61) 248-7440
- 24- Mirabeau Pontes (33) 268-3383
- 25- Jacob Steinberg (47) 259-7200
- Oscar de Oliveira (36) 247-4398
- 26- Cleverson de Souza Prata (67) 399-4040
- Ronaldo Luiz Fernandes da Rocha (66) (061) 366-2871-Brasília-DF
- 27- Ignacio de Loyola Benedito Ottoni (52) 551-4590
- Mauro Sobreira de Souza (Asp) 577-3565
- 28- Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro (34) 342-0698
- 29- Cesar do Nascimento Monteiro (62) 205-5616
- Simion Arongaus (66) 268-8743
- 30- Milton Martins Ferreira (48) 239-6281

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

- 01- Luiz Quattroni Filho (68) 238-5726
- 02- Fulvio de Albuquerque Pessoa (50)
- Marcelo Fraga Martinelli (Asp) 552-2058
- 04- Edyr de Oliveira (55) 285-3622
- Themistocles Alvim de Lima (53)
- 05- Edison Sauer Guimarães (55) 280-2568
- Rodolpho Pessoa (55) 256-2984
- Wagner Hotelo de Araujo (54) 259-1075
- 06- Huber Moura Vianna (55) 288-9592
- Luiz Santos Reis (29) 226-7152
- 07- Flavio Nelson Padua Amarante (54) 267-4321
- José Griner (48) 221-0329
- 09- Dirceu de Mattos Lemos Leite (50) 239-5128
- Miguel Avvad (61) 511-2280
- 10- Arão Elieser Cohen (62) (0246) 43-0777-Cabo Frio-RJ
- Archibald Josep Macintyre (42) 294-3024
- João Angelo Augusto Casagrande (62)
- João Machado de Freitas Filho (63) 284-1188
- Julio Rebello dos Santos (53)
- 11- Diney Tosta de Oliveira (61) 254-3656
- 12- Antonio Taranto (46) 281-4625
- 14- David Cherman (62) 294-2528
- 15- Jorge Felipe Kafuri (26) 274-4875
- 16- Alberto Xavier Bispo (64)
- José Eduardo de Oliveira Penna (56) 242-2669
- 18- João José Giardulli (51) 542-5054 São Paulo-SP
- 19- Paulo Pinto Guedes (60) 236-4687
- Ricardo Pernambuco Backheuser (68) 322-1293
- 22- Isaac Eduardo Hazan (46) 275-7112
- 23- José Annibal Silva (47) 257-0309
- 25- Pedro Carlos da Silva Telles (47) 226-0726
- Siegfriedo Rosner Gottschalck (61) 225-2141
- 27- Alberto Hazan (55) 287-6257
- 28- Pedro Gomes Pinto (67) 268-9163

FELIZ NATAL !

A Diretoria da A³P deseja a toda família atrespiana um Feliz Natal e um Novo Ano de 1994 com muitas venturas e sucessos.